

# A LUCTA

Santa Catharina—Desterro—Quinta-feira 11 de Junho de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 9

## EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente.

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo vendido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrazado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos ineditoriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes señhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e freguezias;

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

## COLLABORAÇÃO

### Mem geral

A falta de bom porto na cidade da Laguna, ponto inicial da «D. The-

reza Christina», assim como em Imbituba, para onde se estende um ramal dessa via-ferrea, ha de ser causa, temos plena convicção disso, de, mais cedo ou mais tarde, ser encampada essa mesma estrada.

O objectivo desta, como se sabe, é a mineração e extracção do carvão de pedra existente nas ricas e importantes minas situadas no uberri-mo valle do Tubarão.

Até hoje, apesar de ingentes esforços empregados pelo illustre concessionario dessa empreza, o sr. visconde de Barbacena, não tem sido possível levantar-se o capital necessario para começar-se o serviço da mineração do carvão.

Não tanto, porque o governo não garanta esse capital, pois, si o estrangeiro não cobrisse as acções que fossem lançadas, bem poderia ser elle levantado entre nós, por não ser grande a somma que representa.

Mas, porque, principalmente, ainda quando minerado e extrahido fosse o carvão, elle não poderia ter sahida, á falta de porto franco e seguro por onde se fizesse a exportação.

Nas condições em que se acha a bahia de Imbituba, desabrigada, quasi inteiramente, dos ventos que sopram do quadrante de norte a leste;

Trancada, como está, a barra da Laguna pelo banco que fica á sua entrada, dando logar a que, muitas vezes, nem as próprias embarcações pequenas possam entrar e sahir, sem correr grande risco de um naufragio certo;

E' impossivel que os navios carvoeiros, de grandes dimensões, de ordinario, vão ali buscar o carvão fossil das minas do Tubarão.

E, como não seja isto um mysterio, nem para o estrangeiro, nem para nós, dahi a dificuldade, senão a

impossibilidade de levantar-se dinheiro para o serviço daquella mineração.

O governo bem vê e sabe tudo isto; os representantes da provincia, e, especialmente, o sr. conselheiro Mafra, têm pleno conhecimento do facto.

Mas, nem aquelle toma uma só providencia, nem estes se movem a provocal-a, quando, até, é um compromisso de honra para o deputado do 2.º districto o melhoramento da barra da Laguna, conforme obrigou-se para com grande numero daquelles que o elegeram.

Esse compromisso data de cinco annos a esta parte; nasceo com a apresentação da candidatura de s. ex. em 1881, quando, pela primeira vez, pedia ao eleitorado os seus suffragios para occupar uma cadeira na representação nacional.

Podemos, pois, inferir dahi:

—O melhoramento da barra da Laguna e menos o da bahia de Imbituba, não se levará avante; e, conseqüentemente;

—A «D. Theresa Christina» terá de ser encampada.

Demonstral-o-hemos em seguinte artigo.

TH. CHAVES.

Se o proprietario da «Voz do Povo» tivesse pensado dous minutos, antes de fazer circular o seu órgão—«canard», não teria sido tão «judiado» como tem sido.

Estas reflexões despertou-nos o ultimo numero do «Moleque», que faz uma boa troça ao paladino, que veio fazer uma revolução na arte culinaria.

O redactor da folha de cassoadá é desenhado ali de todos os modos: assim, assado, de pé, de lado, afinal, as

sem cabeça, o que, na verdade, não possui.

Muito bem ao collega.

Agora um aperto de mão pela homenagem ao grande poeta Victor Hugo, cujo retrato orna a sua primeira pagina, e outro pela visita.

Pelo que diz a «Matraca», aquillo, lá pelo Instituto Litterario e Normal, no tocante á agua, é um verdadeiro Ceará.

Os alumnos vão ali beber conhecimentos, pelo menos é de suppor, mas a respeito de H 2—O—uma figa torta: que vão «bebidos» de casa, se quizerem.

O Frederico, ó magnanimo porteiro, olha para isso, e dá de beber aos que tem sede, que é uma obra de misericordia.

Nós podiamos appellar para o sr. Crespo, director do cujo aciona fallado estabelecimento de educação, mas, como elle tanto se importa com aquella direcção como nós com os nossos sapatos velhos, preferimos fazer a reclamação ao Porteiro do Instituto, mesmo porque temos mais confiança n'elle.

#### APONTAMENTOS ORPHANOLÓGICOS

O nosso distincto collaborador e amigo sr. dr. Thomaz Chaves, advogado n'esta capital, acaba de brindar-nos com um volume dos seus «Apontamentos orphanologicos» organisados de accordo com a legislação orphanologica até o presente.

E' um livrinho util que denota da parte do seu auctor estudo e força de vontade em não se deixar abater n'um lóro morto como o nosso.

Todos sabem que a maior parte dos homens formados em direito, e os que o exercem, quer na magistratura, quer na advocacia, deixam-se ficar com o pouco que aprenderam na Academia, d'onde apenas trouxeram subsídios para o gabinete, e vão, a pouco e pouco, se atrophando, descuidados dos livros e, apenas, acompanhando as decisões de ministros.

O sr. dr. Thomaz Chaves não: es-

tuda, estuda sempre, e da aproveitada leitura a que se entrega lucrámos, de quando em vez, um trabalho de sua lavra, sempre bem recebido.

Os «Apontamentos Orphanologicos», que o auctor modestamente indica «aos esperançosos moços que sahem das nossas Academias e se enveredam pelo escabroso caminho da diffusa legislação do paiz», devem ser lidos por todos.

Ha n'essas 110 paginas muito o que aprender.

Agradecemos o exemplar que, delicadamente, nos foi offertado.

E' da «Verdade», da Laguna, a seguinte noticia, que extrahimos do seu numero de 31 do passado:

«O Sr. Henrique Schutel foi victima, ha dias, de um ataque de um animal muar, indo em viagem para Joinville em companhia do Sr. Francisco Berendt.

Regressou a esta cidade, bastante contundido, e recolheu-se ao hospital de caridade, onde se acha em tratamento, em um dos aposentos particulares.

Almejamos seu prompto restabelecimento.»

#### Quadratics

A *Voz do Povo* vai de mal a peor—está que é um bife de cebola preparado no Largo da Sè.

Começou a fazer-nos rir no seu primeiro numero e continuou a propaganda alegre no segundo.

Cambio sobre as feijoadas—22—firme.

Vae de vento em popa.

E nós atraz.

«A redacção declara aos seus collegas, que muito respeita e considera, que não responde a qualquer analyse que lhe façam dos seus actos, de suas opiniões e de suas idéas politicas, para evitar a discussão pessoal, que está em uzo entre nós, como recurso de defeza; que continúa simplesmente a sustentar o seu programma, que discutirá, no intuito de prestar seus serviços á causa que de-

fende,—que é a do progresso e civilisação. Liberdade completa, por tanto.

Discutam, que da analyse só possa resultar aproveitamento, o que almejamos.»

Escusado é dizer que essa transcripção é da gloriosa *Voz do Povo*, sem resplendor, mas de cor do Divino e barrete...de dormir.

Está doudo o Zé.

Quem escreve isso, vai ao Presidente, pede passagem de estado para a córte e, abi chegado, mette-se no Hospicio, e deixa a gente em paz.

Se o redactor do «novum organum» conhecesse o «to be or not to be» (não leia Tobias) dizia d'uma vez o que queria.

Sim ou não.

Não quer discussão e, ao mesmo tempo, a quer!

Que brincadeira é essa, D. Parol Parolim?

Põe-nos essa cousa em pratos limpos, Lafayette—mirim.

A segunda «estica» do seu noticiario desbanca ao proprio «Certeza».

Aquella «piada» sobre as «casinhas» da praia está mesmo de gritar-se ao promotor publico:

—Olha o artigo 279 do codig criminal para um offensor do decoro publico!

Não, collega, se você pretend continuar com taes inconveniencias o melhor é deitar no cabeçalho da sua folha o aviso—«Leitura para homens»—ou transcrever no expediente o que Castilho escreveu no principio da sua traducção dos «Amores de Ovidio.»

Isto assim não tem geíto.

Poupa-nos, inimigo de certos costumes adiadas!

O artigo sobre agricultura é capaz de fundir em lagrimas toda a Sociedade Central de Imigração.

A gente o lê e parece estar vendo o colono na sua terra com sua mulher e seus filhos, cercado dos suínos, caprinos, bovinos, «couthinos», patinhos, gallinhas, burrinhos, patinhos, coelbinhos, bodinhos, emfim prompto para entrar na arca, quando o governo, que não sabe que o sr

redactor da *Noz* (com licença do *Moleque*) está aqui, nega-lhe passagem.

E o illustre jornalista, lembrando-se dos seus tempos de Luiz, da *Morgadinha*, atira ao ministro da agricultura a seguinte tirada: «N'esse peito de marmore não pulsa um coração...»

Adeus, viola, não é isto, mas sim:

«Pela nossa parte, com o coração partido pela dôr, com os altos sentimentos que ennobrecem os bons brasileiros, cumpre-nos protestar contra este acto do governo que assim ataca os créditos do paiz e obsta a marcha do progresso da nossa agricultura.»

Qual o governo que pôde resistir a essa *jeremiada*?

Nenhum.

O' conselheiro Moura, deixa correr as lagrimas e chama para teu official de gabinete o sr. Cout... não, o *Noz Vomica!*

Na sessão de *Carregação* a agricultura passa um máo quarto de hora.

Os nabos e a Bastilha andam aos encontrões.

*Chronologia*:—Em 1789 é destruida, na França, a Bastilha; em 1885, quatro annos antes d'esse centenário, o sr. Coisada planta nabos na «*Voz do Povo*»

Segundo o *Conservador*, lá para os lados da Figueira, appareceu um monstro de pavoroso aspecto.

Que fórmas exquisitas!

Vejam:

«Cor parda, pello curto, cabeça oblonga achatada, orelhas arredondadas e pequenas, pernas curtas e as dianteiras curvadas para dentro; não tem cauda; enfim, é uma verdadeira curiosidade.»

O Sr. Coutinho, compadecido, levou-o para casa, pois que o pobre animal estava de *esperanças*.

Tempos depois nasceu a «*Voz do Povo*».

Que voz, que povo, que monstro e que redactor!

Basta por hoje.

#### A' ULTIMA HORA

No dia 8 do corrente os freguezes do «Hotel Brazil» ficaram sem jantar. O cozinheiro adoeceu por ter lido a «*Voz do Povo*».

Safa!

CALIXTO.

Pelo corpo scenico da S. D. P. «Alvaro de Carvalho» será levado á scena, domingo proximo, no theatro Santa Izabel, o drama em quatro actos de Quintino Bocayuva — «*Mineiros da Desgraça*».

#### Rosinha

Ella estava fria, deitada no seu leito. Os seus cabellos louros, desfeitos, rolavam sobre punhados de flôres que haviam espalhado em redor do seu corpo; a branca florescencia d'abril cobria esta camara funeraria, que mais parecia a corbeille de casamento d'uma noiva; os lilazes brancos reclinavam-se-lhe sobre os seios de que atravez do lençol se conhecia toda a sua casta reondez; os cravos brancos envolviam-lhe os seus pequeninos pés descalços; a cabeça descansava sobre um coxim de camelias brancas; nas mãos unidas um ramo de jacinthos brancos, e sobre o corpo, ainda não completamente rigidado, estendia-se todo um cortajo de rosas, como as azas d'um cysne. O rosto parecia mais pallido sob esta neve de petalas, e apenas um crucifixo de marfim punha um tom amarello n'esta gamma deliciosa dos brancos.

O pae contemplava-a e admirava-se de a vêr tão bella!

Comtudo, elle não podia esquecer a expressão penetrante de desespero, de horror incomprehensivel do ultimo olhar da morta: ella estendera a mão para a sua pequenina secretaria, junto da janella, com um gesto supplicante; os seus labios queriam fallar, mas veiu a morte e levou consigo o segredo.

Nunca a havia amado! Ficára no convento até aos dezoito annos, depois viera para casa, sem mãe, e ninguem se occupára d'aquella pobre criança; a sua governante acompanhava-a nos passeios, levava-a á sociedade, ao theatro, no verão ao campo; algumas vezes o pae fallava-lhe ás horas do jantar, ella respondia-lhe laconicamente, como a um estranho; nada sabia a eu respeito, senão que a haviam pedido em casa-

mento, o que elle devéras estimava: mas ella recusava de uma maneira violenta, bruscamente, e como elle gostava do socego, não insistia.

E entretanto via-a morta! talvez ella fosse boa, docil, intelligente, todavia, ignorava-o; depois que ella sahira do convento, havia cinco annos, nunca mais cuidára em se informar d'essas coisas, tinha uma filha, dar-lhe-ia um dote, porque era esse o costume e não pensaria mais n'isso.

Os cirios lançavam uma luz vacillante sobre a brancura dos lençoes, o cheiro do ether e do incenso misturavam-se com o perfume das rosas que se desfolhavam desmaiadas; e profundamente impressionado diante d'aquelle cadaver, n'aquelle quarto, onde elle nunca entrára, affastou-se do leito; como estava proximo da janella, lembrou-se de repente do gesto que tinha feito a sua filha, designando a secretaria; não havia nenhuma chave sobre o movel, mas não foi preciso mais do que empurrar um botão para que a gavetase abrisse: na gaveta lia-se n'um papel aberto: «Encontrarão minha filha, a minha querida Rosinha, em casa dos rendeiros Gagenoux, na aldeia de Conguères!»

E estava assignado com o nome da morta, elle lera bem.

Lançando um grito de furor, dirigiu-se para o cadaver, o punho levantado, mas não se atreveu a tocar-lhe, tão afflicta lhe parecia aquella figura branca: os dentes cerrados, tão pallido como aquella que alli estava deitada, arrancou toda aquella florescencia branca e calcou aos pés os cravos brancos, as rosas, os lilazes, os jacinthos e as primaveraes; não podia estar amortalhada com flôres tão puras, quem tanto se havia deshonrado; gritando que era uma miseravel e uma infame e que se vingaria; mas como? em quem? no seu filho, n'essa pobre Rosinha?... Iria buscá-la, lança!-a-hia nas ruas; mendigaria e ninguem na terra devidaria da sua vergonha.

Vai-se pelo valle á aldeia de Conguères. Uma floresta de pinheiros conduz á casa dos Gagenoux, os pinheiros estão em flor, ostentam os seus ramos cor de cera como se tratassem de illuminar a noite em honra das fadas da floresta; a sombra está impregnada de sol, os insectos passeiam sobre os tapetes de verdura e purpura, o lapis-lazuli das suas azas, das suas finas antenas e dos seus pennachos d'ouro; na gaiola verde os pintarroxos, os tentilhões, e as toctinegras chamam uns pelos outros e perseguem-se enquanto o junquillo escondido nos grandes bosques agita as

suas folhas atirando para longe o seu fino perfume.

Pouco ruído; por vezes, o rodar surdo de uma carroça na estrada, ao longe os trillos de um grillo amoroso perdido por entre os trevos, um gafanhoto com perfil de cobra, que de um pulo, desaparece sobre o musgo.

Chegou ao casal e perguntou pela Rosinha; a pequena brincava escondida na relva; tiveram de a procurar por muito tempo; até que enfim ella chegou com o seu vestido de côr desbotada, o seu laço à zamparina e uma pequena touca de lã, de onde saíam mechões de um cabello de ouro polido. Quando soube que o estrangeiro a queria levar, poz-se a soluçar muito forte, dizendo que não queria deixar a mamã Gagenoux.

—Se soubesse, dizia a rendeira que também chorava, como ella é boa e meiga; toda a gente aqui a estima, com uma festa faz o que se quer d'ella. O senhor verá como ella ha de lhe dar prazer e honra.

Não respondeu, olhava para a criança; o retrato perfeito da morte com os seus finos cabellos pallidos e os seus olhos azues, e também uns ares de cabeça de que elle se recordava, quando a outra era muito nova. Não a podia deixar, olhava-a sempre.

De repente, bruscamente:

—Ficarei esta noite no casal, tem uma cama?

—Ah! de certo respondeu a rendeira, tem a nossa, eu e o meu homem dormiremos no celleiro; no entanto, é necessario que guarde lá a Rosita, também a sua camilha não occupa grande espaço.

Fez um signal de consentimento; pouco depois, recusando-se a ceiar, retirou-se para o quarto, onde devia passar a noite. A Rosinha dormia já no berço de madeira branca; a sua touca desaparecera e os cabellos cahiam-lhe em caracões sobre as suas longas pestanas, onde brilhavam ainda algumas lagrimas; parou a olhar para ella como a olhara todo o dia; era a sua netinha, a carne da sua carne, essa criança que respirava de um suspiro tão puro; sim, era bonita como aquella que elle amaldiçoara n'um momento terrível; dentro em alguns annos seria ella, exactamente!

Passou a mão pela fronte, como alguém que soffre, e abrindo a janella, aspirou o ar da noite.

Tudo se calára agora, tudo dormia; apenas um rouxinol modulava muito docemente como se temesse acordar a Rosinha; uma fonte corria n'um ruído terno, semelhante ao canto do rouxinol, que na obscuridade do grande silencio, era como um concerto de flutas que passava atravez os ramos das arvores.

Ficou alli longas horas! Por vezes os seus labios mexiam como se fallasse a alguém que se não podia ver; depois voltou para junto do berço de Rosinha, e ajoelhando, agarrou na pequenina mão que pedia fóra da cobertura, e beijou-a, enquanto grossas lagrimas cahiam nos seus bigodes brancos.

De madrugada, quando a rendeira ia entrar no quarto, parou á porta.

Rosinha, nos braços d'aquelle de quem já não tinha medo, tagarelava na adoravel linguagem dos seus tres annos; elle, escutava-a, extasiado, e com as suas mãos que tremiam, affagava os cabellos tão macios, macios como a seda.

—Ah! gritou a rendeira, cabe-lhe agora a vez de se familiarisar com a pequena; não sei quem o senhor é, mas tem o ar de um bello homem, apesar da sua cara carrancuda de hontem.

—Quer saber quem eu sou, Sra. Gagenoux, respondeu elle cobrindo de beijos os pequeninos pés que retinha nas mãos, ainda o não percebeu? Sou seu avô!

JEANNE THILDA.

## INEDICTORIAL

### E AGORA?!

Nem a historia do menor quasi trucidado pelo seu bom tutor, nem os duzentos mil reis engolidos por alguém que não falla, de-partarão no publico tanta vontade de saber isso pelo miúdo como a leitura das *Alvoradas* do poeta Carlos de Faria.

A assignatura de um volume custa 1\$000 réis, á rua de João Pinto n. 32.

## ANNUNCIOS

### S. D. P.

#### ALVARO DE CARVALHO

De ordem da Directoria previno aos Srs. socios que a récita de inauguração da sociedade terá lugar na noite de domingo, 14 do corrente.

Outrosim, que o sorteo dos camarotes será feito no thatro, quinta feira ás 7 horas da noite; para o que convida-se os Srs. socios.

O espectáculo principiará ás 8 horas em ponto.

O 2º Secretario — Henrique Tavares.

## COLLEGIO SANTA MARIA

INTERNATO E EXTERNATO

DE INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

5 Rua da Paz 5

As aulas d'este collegio funcionam regularmente das 9 horas da tarde.

Os Srs. Paes de familia poderão visitar o estabelecimento a qualquer hora do dia, sendo-lhes ali ministradas as informações que pedirem para a admissão de alumnos.

O director

Custodio Teixeira Raposo

## APONTAMENTOS

### ORPHANOLOGICOS

Os Srs. subscriptores podem mandar buscar os exemplares de suas assignaturas, á Praça Barão da Laguna n. 32, onde se vende também cada volume daquella obra por 3\$000.

## GABINETE AMERICANO

3 RUA DA LAPA 3

### Sobrado

Impressão de facturas em tinta preta ou de côres, despachos, cartões de visita, ditos commerciaes, recibos de talão, rotulos, etiquetas, etc., tudo feito com brevidade, nitidez e a preços commodos.

## O MEQUETREFE

HEBDOMADARIO HUMORISTICO CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO

56 Rua da Quitanda 56 (CORTE)

Preço das assignaturas para as provincias

Anno . . . . . 20\$000

Semestre . . . . . 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empreza n'esta provincia

JOSÉ RAPOSO

IMP. NA TYP. DO JORNAL DO COMMERCIO